

Acompanhamento do desenvolvimento infantil global de crianças de zero a dois anos acolhidas institucionalmente.

Aline Gonçalves¹; Isis de Albuquerque²; Regina H. V .T. Joaquim³.

1. Graduanda em terapia ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos S.P.; [*alinegoncalves603@gmail.com](mailto:alinegoncalves603@gmail.com)
2. Aluna do Programa de pós-graduação em terapia ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos SP.
3. Professora do departamento de terapia ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos S.P.

Palavras Chave: *desenvolvimento infantil; acolhimento institucional; instrumento de avaliação.*

Introdução

Os primeiros anos de vida são de extrema importância para o desenvolvimento de uma criança, pois durante esse período ocorrem diversas mudanças maturacionais, sendo necessário que as primeiras relações de um bebê aconteçam em um ambiente protetivo e rico em estímulos. Em situações extremas de risco, quando não há possibilidade de proteção no contexto familiar, os bebês são encaminhados para acolhimento institucional. O ambiente institucional não se constitui no melhor ambiente de desenvolvimento devido a estruturação não familiar, ausência de espaços individualizados, atendimento padronizado, entre outros. Sendo que a equipe de monitoras da instituição possuem papel importante para potencializar esse cuidado e estimulação do desenvolvimentos dessas crianças.

Partindo disto, o presente estudo teve como objetivo compreender a rotina e cotidiano do contexto institucional, bem como acompanhar o desenvolvimento de bebês de zero a dois anos neste contexto, realizando junto à equipe de monitores orientação para que promovessem a estimulação do desenvolvimento dos bebês.

Resultados e Discussão

A compreensão da rotina institucional ocorreu por meio de observação do cotidiano dos bebês e dos funcionários que participam do cuidado e da estimulação do desenvolvimento global dos bebês. A rotina semanal do abrigo se baseia em algumas atividades principais como: troca de plantão, banho, alimentação, momentos livres e sono. Essa conformação de rotina foi caracterizada pelo alto rodízio dos profissionais e tratamento voltado para o coletivo, como ressalta o estudo de Nogueira et al, 2005 este indica que essas características acabam por reeditar a experiência de separação vivenciada pela criança não só em relação a sua mãe e à sua família, mas também pelas profissionais responsáveis por elas quando institucionalizadas.

Os resultados obtidos a partir da aplicação do Guia Portage (Williams e Aiello, 2001), dos 11 bebês participantes, referentes às seis áreas do desenvolvimento: estimulação infantil, socialização, cognição, autocuidado, linguagem e desenvolvimento motor. Assim como apresentado no estudo de Nóbrega e Minervino (2011), neste estudo a linguagem apresentou um déficit significativo, sendo a área de maior déficit no desenvolvimento infantil de bebês abrigados. Uma possível correlação desse dado com os dados obtidos pela observação participante é devido a um déficit na

comunicação entre as monitoras e os bebês durante as atividades cotidianas. A socialização foi o aspecto com menor percentual de atraso, podendo estar relacionada ao fato de que os bebês em contexto de acolhimento institucional vivenciam uma série de habilidades sociais que possibilitam um aprendizado precoce de obediência as regras sociais e adaptação a situações novas (Magalhães et al, 2011).

Posteriormente a observação da rotina institucional e paralelamente as aplicações das avaliações do Guia Portage foram realizados sete grupos de conversas com as monitoras sobre orientações quanto ao desenvolvimento global dos bebês e orientações quanto ao espaço físico.

Conclusões

Este estudo buscou acompanhar o desenvolvimento global dos bebês 0-2 anos que estão em situação de abrigo, para tal tentou-se compreender a rotina institucional, o desenvolvimento global dos bebês e o trabalho realizado pela equipe de monitoras. Foi possível identificar a rotina institucional, com suas limitações e potencialidades, acompanhar por um período de seis meses o desenvolvimento global dos bebês e acolher e orientar as demandas trazidas pela equipe de cuidadoras. Porém é importante ressaltar que este trabalho representa apenas uma amostra, sendo que se faz necessário mais trabalhos acerca da temática para se ter um maior compreensão de como realmente o ambiente institucional pode influenciar no desenvolvimento global de crianças e adolescentes.

Agradecimentos

Agradeço a instituição e a equipe de cuidadores e ao PIBIC/CNPQ pela concessão da bolsa de iniciação científica.

MAGALHÃES, C.M.C., COSTA, L.N., CAVALCANTE, L.I.C. Percepção de educadores de abrigo: o seu trabalho e a criança institucionalizada. Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum. 2011; 21(3): 818-831.

NÓBREGA, J. N., MINERVINO, C.A.C.M. Análise do nível de desenvolvimento da linguagem em crianças abrigadas. Psicol. Argum. 2011 abr./jun., 29(65), 219-226.

NOGUEIRA, P.C., COSTA, L. F. A criança, a mãe social e o abrigo. Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum., 2005;15(3):36-48.

WILLIAMS, L. C. A. & Aiello, A. L. R. (2001). O Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com famílias. 1ª ed. São Paulo: Memnon/Fapesp, v.1. p.299.